



Clara Becker <clara@lupa.news>

Checagem discurso de posse

Nathalia Luiza Lopes Ferreira <nathalia.lopes@pbh.gov.br>

4 de dezembro de 2017 18:26

Para: Clara Becker <clara@lupa.news>

Boa tarde, segue a resposta:

1. Governar abrindo mão de cargos, abrindo mão de empregos, abrindo mão de gastos desnecessários. Quantos cargos o prefeito extinguiu? Quantos novos cargos foram criados? No orçamento aprovado para este ano, houve uma economia em relação ao orçamento do ano passado?

A reforma administrativa, implementada por meio da Lei 11.065/2017, regulamentada pelo Decreto nº 16.676/2017, extinguiu 704 cargos comissionados e transformou 299 cargos em funções gratificadas, destinadas exclusivamente para servidores concursados.

Com a reestruturação, a PBH diminui os cargos de agentes políticos (prefeito, secretários e correlatos) de 110 para 89 e ficou com 1.401 cargos comissionados e 299 funções gratificadas, perfazendo um total de 1.789 cargos. Se comparada com a situação anterior, cujo total era de 2.194, apresentou-se uma redução final de 405 cargos (22,6%).

Para além da economia de 30 milhões gerada pela reforma administrativa, outras ações foram realizadas com o intuito de redução no valor de contratos.

Os principais movimentos foram:

- redução da taxa de administração dos contratos de terceirização de mão de obra para 10%, os percentuais chegavam a 27%;
- renegociação de contratos de área meio, como alugueis, evitando correções inflacionárias e demais correções contratuais;
- redução do valor dos contratos de limpeza urbana gerando economia nos valores abaixo apresentados.

Impacto da economia

	Anual	Até 2020
Serviços de limpeza	R\$ 46 milhões	R\$ 161 milhões
Renegociação de contratos	R\$ 34,1 milhões	R\$ 113,7 milhões
Reforma administrativa	R\$ 30 milhões	R\$ 100 milhões
Reajuste de contratos	R\$ 10,1 milhões	R\$ 33,7 milhões
TOTAL	R\$ 120,2 milhões	R\$ 408,4 milhões

2. É levando remédio para esse povo, porque todos nós somos responsáveis por essa gente desesperada.

Houve uma melhora na distribuição de remédios? Em relação à gestão passada, houve maior investimento na compra de remédios? Qual o orçamento de 2016 e qual de 2017?

No início do ano de 2017 foi realizado um diagnóstico e com base nesses dados constata-se uma ampliação de 74% para 77%, até a última semana de novembro, no abastecimento de medicamentos nas unidades de saúde. A expectativa da Prefeitura é que esse percentual chegue a 92,6% até o final de dezembro. Para isso, estão sendo investidos muitos esforços, como o aumento dos recursos para a aquisição dos remédios. Em 2016 foram aplicados cerca de R\$ 26 milhões e em 2017, até 30/11, os investimentos foram na ordem de R\$ 48 milhões.

3. precisamos que o povo entenda que não podemos fazer mais os lixões

Houve alguma ação ou melhora nesta pauta ambiental?

Fim dos lixões

Descarte irregular de lixo

A Prefeitura, por meio da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), tem de forma efetiva e constante no combate aos descartes irregulares de lixo, às deposições clandestinas de resíduos em ruas, avenidas e lotes, além da realização, durante todo o ano, de campanhas para sensibilizar o cidadão sobre o correto descarte de resíduos.

Em outra frente, o Programa de Reciclagem de Entulho da Construção Civil de Belo Horizonte é atualmente composto por duas estações de reciclagem de entulho e por mais de 30 Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes (URPVs). As estações têm como objetivo transformar os resíduos da construção civil em agregados reciclados, que podem substituir a brita e a areia em elementos da construção civil que não tenham função estrutural. Uma encontra-se instalada na Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040, no bairro Jardim Filadélfia, km 531, a outra na região da Pampulha.

Para a entrega de materiais que não são recolhidos pela coleta convencional, como entulho de construção e demolição (sobras de tijolos, telhas, argamassa, pedra, terra etc.), madeira, podas de árvores e jardins, pneus, dentre outros resíduos, foram criadas as Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes (URPVs). Os materiais recebidos nas URPV são separados por tipo, em caçambas ou boxes, e transportados regularmente pela Prefeitura para as usinas de reciclagem ou para outros locais onde possa ser dada a destinação adequada.

Plano de Resíduos Sólidos

Em março deste ano, a Prefeitura de Belo Horizonte deu um importante passo com relação à gestão de resíduos sólidos na capital. Foi lançado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Belo Horizonte (PMGIRS-BH). Trata-se de um instrumento de planejamento estratégico, para um horizonte de 20 anos, que contempla diretrizes e ações para a gestão ambientalmente adequada e sustentável dos resíduos sólidos. O planejamento inclui desde a geração até a disposição final dos resíduos sólidos municipais, observando aspectos técnicos, operacionais, econômicos, sociais, ambientais e de participação da população.

Os trabalhos de elaboração do PMGIRS-BH incluíram diversas etapas como o diagnóstico dos resíduos sólidos, a identificação das possibilidades de gestão associada e o planejamento das ações. No processo de implementação os cidadãos foram convidados a participar das audiências e da consulta pública e puderam sugerir alterações na versão preliminar do documento. O plano também leva em consideração as influências e interferências da gestão dos resíduos provenientes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, destacando-se as regiões limítrofes.

Aterro Sanitário

O aterro sanitário de Belo Horizonte, inaugurado em 17 de fevereiro de 1975, às margens da rodovia BR-040, na região Noroeste da capital, deu início à correta disposição final de resíduos sólidos na capital. A Central de Tratamento de Resíduos Sólidos (CTRS) está localizada no km 531, no bairro Jardim Filadélfia.

Desde dezembro de 2007, o local não recebe mais o lixo de Belo Horizonte. Os resíduos gerados na cidade são destinados ao aterro de Macaúbas, em Sabará. Hoje, toda a área do aterro desativado faz parte da CTRS, onde funcionam programas de reciclagem, além do maior projeto mitigador de efeito estufa da cidade, com a produção de energia elétrica a partir do lixo.

No aterro, estão localizadas a Central de Aproveitamento Energético do Biogás, uma Estação de Reciclagem de Entulho, a Unidade de Compostagem, a Unidade de Recebimento de Pneus, uma Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes, a Unidade de Educação Ambiental e uma célula especial para resíduos de serviços de saúde.

O lugar ocupa uma área de aproximadamente 1 milhão de m², sendo que o espaço tomado com resíduos aterrados é de 650 mil m². No local, há cerca de 24 milhões m³ de resíduos aterrados. A altura do maciço de resíduos é de 65 metros. Atualmente os resíduos de Belo Horizontes são enviados para o aterro de Macaúbas, em Sabará, localizado na MG5, km 8.1, no bairro General Carneiro.

Nathália Ferreira | Gerente de Atendimento à Imprensa | Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social | Avenida Afonso Pena, 1212 | 3º Andar | Centro | BH/MG | 3277-4206 | www.pbh.gov.br



[Texto das mensagens anteriores oculto]